

CADERNO DE RESUMOS

outubro de 2026

unesp | ufscar



2º INTERSEMIÓTICA
SEMINÁRIO INTER-INSTITUCIONAL DE SEMIÓTICA

INTRODUÇÃO

O 2º InterSemiótica – Seminário Interinstitucional de Semiótica resulta da parceria entre o Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp), o grupo Semióticas Transviadas (Unesp) e o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Semiótica (PISCar/UFSCar). A iniciativa visa ao fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao intercâmbio de pesquisadoras(es) e professoras(es) e à ampliação das redes de colaboração acadêmica em torno da semiótica discursiva, campo que constitui um eixo comum de diálogo teórico e metodológico entre as instituições participantes.

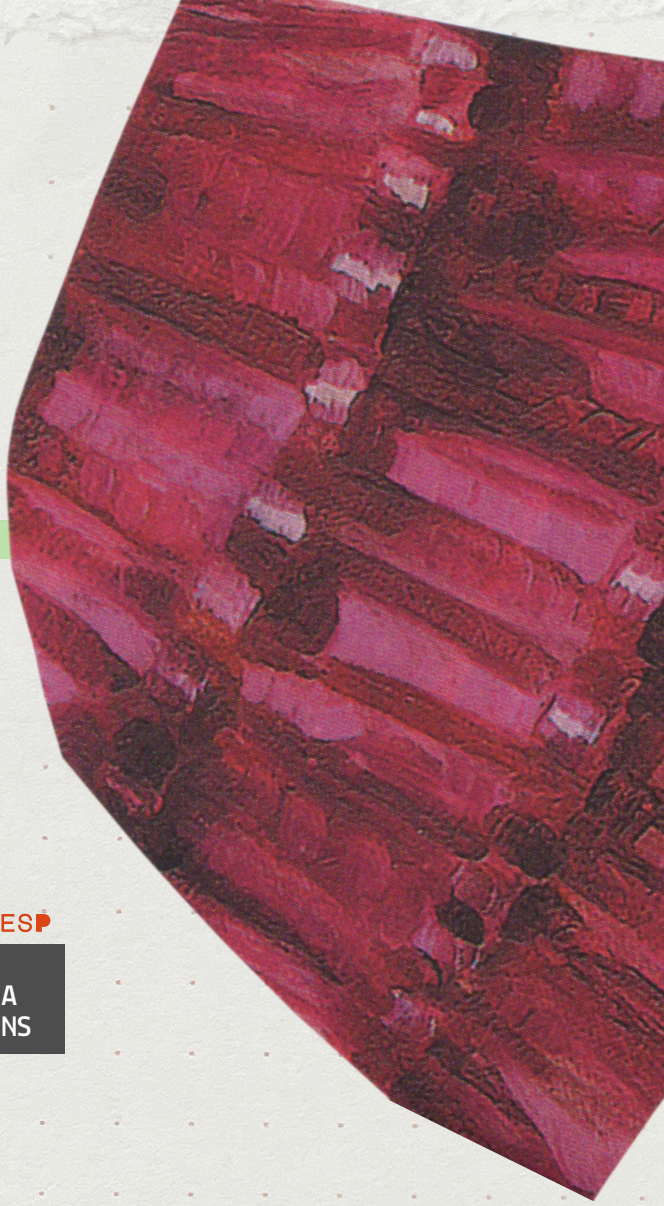
Realizada após o êxito da primeira edição, esta segunda edição reafirma o compromisso dos grupos com a produção, a circulação e o debate do conhecimento e consolida o InterSemiótica como um espaço de intercâmbio acadêmico e de fortalecimento das pesquisas em semiótica.

O Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp), vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa e em Estudos Literários da Unesp de Araraquara, dá continuidade a uma tradição semiótica iniciada com o Centro de Estudos Semióticos A. J. Greimas (1974) e seguida pelo Grupo CASA (2000) e pelo Grupo de Estudos sobre Leitura (2003). Desde a década de 1970, pesquisadoras(es) como Alceu Dias Lima, Edward Lopes e Ignácio Assis Silva contribuíram para a consolidação dos estudos semióticos no Brasil e para o diálogo com centros de pesquisa da França e da Bélgica.

Mais recentemente, essa trajetória ampliou-se com a formação do grupo de pesquisa Semióticas Transviadas (2025), vinculado à Unesp e dedicado ao desenvolvimento da semiótica contemporânea em diálogo com questões relacionadas ao corpo, às identidades, ao gênero, às sexualidades, às práticas sociais e às formas de vida, constituindo um espaço de investigação, formação e interlocução científica.

O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Semiótica (PISCar), vinculado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi criado em 2010 pela professora Mônica Baltazar Diniz Signori. Desde então, reúne pesquisadoras(es) de diferentes níveis de formação e áreas do conhecimento interessadas(os) nas contribuições da semiótica discursiva para a análise de textos, discursos e práticas em campos como literatura, autobiografia, cinema, ensino de língua materna, moda, saúde e ambientes digitais.

EQUIPE





UFSCAR
MARIANA LUZ PESSOA DE BARROS

UNESP
ANA FLÁVIA MARTINS

UFSCAR
THIAGO MOREIRA CORREA



UNESP
MATHEUX NOGUEIRA SCHWARTZMANN

UNESP
JÚLIA LOURENÇO COSTA

UNESP
ALEXANDRE SILVEIRA CAMPOS

UNESP
JEAN CRISTTUS PORTELA

UNESP
GIOVANNA LONGO

PROGRAMAÇÃO

14h-15h40

Mesa 1 - Estratégias de persuasão e regimes de veridicção no discurso

14h - A noção de identidade a partir dos discursos da extrema direita: a campanha eleitoral de Nikolas Ferreira - ***Maria Alice Fanuele Ribeiro (UNESP)***
14h20 - O Não-Dito da Reparação: A Quebra do Contrato Fiduciário e a Tentativa de (Re)Construção do Ethos Corporativo no Caso Braskem - ***Eduardo Barreto de Oliveira (UFSCar)***
14h40 - Argumentação e persuasão: Um estudo retórico semiótico da dimensão argumentativo-persuasiva da carta III, Briseida a Aquiles, das Heroides, de Ovídio - ***Gabriel Martins Naves Câncio (UNESP)***
15h-15h40 - *Debate*

intervalo - 10min

15h50-17h30

Mesa 2 - Formas de vida em tensão: valores hegemônicos, identidades e dissidências

15h50 - A linha quase invisível com que a branquitude costura a moda brasileira **- *Wendell Lopes de Azevedo Braulio (UFSCar)***
16h10 - Valores, Práticas e Modos de Vida no Discurso das Testemunhas de Jeová **- *Wilson Bueno de Oliveira Júnior (UNESP)***
16h30 - Maternidade e violência em Las niñas perdidas, de Cristina Fallarás: uma leitura semiótica **- *Giovana Maria Paiva Bastagini (UNESP)***
16h50-17h30 - *Debate*

intervalo - 20min

17h50-19h30

Mesa 3 - Mudanças de linguagem e de suporte: tradução intersemiótica, divulgação científica e ensino

17h50 - Entre a tentativa de silenciamento e o reconhecimento internacional: uma tradução intersemiótica de Ainda Estou Aqui **- *Rafaela Mathias Reino (UFSCar)***
18h10 - Expressão material da divulgação científica: entre a rede social e a revista eletrônica - ***Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCar)***
18h30 - A transposição de gêneros digitais para materiais didáticos de Língua Portuguesa: uma abordagem semiótica na Educação Básica - ***Paula Cristina Corrêa Capelozza (UNESP)***
18h50-19h30 - *Debate*

RESUMOS

O NÃO-DITO DA REPARAÇÃO: A QUEBRA DO CONTRATO FIDUCIÁRIO E A TENTATIVA DE (RE)CONSTRUÇÃO DO ETHOS CORPORATIVO NO CASO BRASKEM

Eduardo Barreto de Oliveira (UFSCar)

Orientação: Prof.ª Dr.ª
Mariana Luz Pessoa de Barros

Este trabalho analisa o *greenwashing* da Braskem S.A. em face do desastre socio-territorial decorrente da exploração de sal-gema em Maceió, concebendo-o como problema de veridicção. Sob a perspectiva da Semiótica Discursiva, o discurso de sustentabilidade institui um contrato que propõe ao enunciatário a leitura de uma empresa cujo parecer coincide com o ser, isto é, responsável e ambientalmente comprometida. Esse contrato é confrontado pelo discurso dos atingidos e de pesquisadores, que denunciam a não coincidência entre parecer e ser e, com isso, situam o discurso corporativo no regime da falsidade. Postula-se que o greenwashing opera por manipulação, voltada ao fazer-crer, que se vale de valores euforizados, como a preservação do meio ambiente e o cuidado, para reorientar a avaliação do acontecimento e silenciar os valores disfóricos a ele associados. Tal operação apoia-se na construção de uma isotopia da sustentabilidade, cuja recorrência de figuras e temas assegura a coerência do discurso e exclui da leitura proposta a isotopia da catástrofe, mobilizada pelos atingidos. O embate entre esses dois discursos fratura o contrato fiduciário e compromete a imagem do enunciador.

ARGUMENTAÇÃO E PERSUASÃO: UM ESTUDO RETÓRICO-SEMIÓTICO DA DIMENSÃO ARGUMENTATIVO-PERSUASIVA DA CARTA III, "BRISEIDA A AQUILES", DAS *HEROIDES*, DE OVÍDIO

Gabriel Martins Naves Câncio (UNESP)

Orientação: Prof.ª Dr.ª
Giovanna Longo

O presente trabalho vincula-se às atividades do Grupo LINCEU – Visões da Antiguidade Clássica e tem por finalidade explorar a dimensão argumentativo-persuasiva da Carta III, "Briseida a Aquiles", das Heroides, de Ovídio (43 a.C. – 18 d.C.), que reelabora acontecimentos narrados no canto IX da Ilíada, de Homero (928–898 a.C.), pela perspectiva de Briseida, tomada por Agamêmnon. Fundamentada nos estudos da Semiótica Discursiva, especialmente na teoria de A. J. Greimas (2008) e nas contribuições de Fiorin (2014) acerca das figuras retóricas como recursos expressivos voltados à produção de efeitos de sentido e à persuasão, a pesquisa busca descrever a estrutura semiótica do texto latino, considerando sua dimensão argumentativo-persuasiva. Para tanto, investigam-se as marcas das projeções da enunciação no enunciado e as diferentes formas argumentativas mobilizadas no processo enunciativo, visando compreender como o discurso procura persuadir o narratário, Aquiles, acerca dos anseios de Briseida, narradora e autora ficcional da carta.

MATERNIDADE E VIOLÊNCIA EM LAS NIÑAS PERDIDAS, DE CRISTINA FALLARÁS: UMA LEITURA SEMIÓTICA

Giovana Maria Paiva Bastagini (UNESP)

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos

Este trabalho apresenta uma análise das relações entre maternidade e violência no romance Las niñas perdidas, de Cristina Fallarás, como recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo é compreender como o desejo de proteção e seus limites se articulam à construção das experiências maternas. Fundamentada na Semiótica Discursiva, a análise toma como eixo a oposição entre proteção e vulnerabilização e examina a recorrência de temas e figuras que constituem uma isotopia da maternidade. O recorte concentra-se nas reflexões da investigadora grávida Victoria González sobre a filha que espera e no relato de Adela sobre as violências vividas por diferentes gerações de sua família. Com apoio interpretativo de estudos sobre feminilidade e maternidade, discutem-se as expectativas de cuidado dirigidas às mulheres e as tensões entre os vínculos maternos e a exposição à violência, apresentando resultados parciais da pesquisa.

A NOÇÃO DE IDENTIDADE A PARTIR DOS DISCURSOS DA EXTREMA-DIREITA: A CAMPANHA ELEITORAL DE NIKOLAS FERREIRA

Maria Alice Fanuele Ribeiro (UNESP)

Orientação: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

Nas últimas décadas, a noção de identidade vem conquistando espaço nos estudos da linguagem, nas ciências sociais, no debate político e, sobretudo, na mídia. Sob a perspectiva dos estudos discursivos, a semiótica concebe o conceito de identidade como traços não estabilizados que se definem em contraposição e conflito, permitindo a sua designação como um princípio de permanência em seu ser. Diante da conjuntura política recente, marcada pelo resultado eleitoral de Nikolas Ferreira, eleito o deputado federal mais votado da história do país com mais de três milhões de votos, este trabalho propõe-se a examinar uma parcela dos vídeos de sua campanha eleitoral com o objetivo de compreender os mecanismos discursivos e valores do discurso do político de extrema-direita. Buscamos compreender como se constrói a identidade a partir da recorrência e asseguração de traços hegemônicos de valores em circulação em seus vídeos nas redes sociais, que reiteram a intolerância e o combate a direitos de minorias.

A TRANSPOSIÇÃO DE GÊNEROS DIGITAIS PARA MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paula Cristina Corrêa Capelozza (UNESP)

Orientação: Prof.ª Dr.ª
Julia Lourenço Costa

A crescente presença de tecnologias digitais na educação tem transformado os gêneros discursivos e os modos de organização, circulação e leitura dos textos, por este motivo, esta pesquisa investiga as estratégias discursivas mobilizadas na transposição de textos do ambiente digital para materiais didáticos impressos de Língua Portuguesa da rede estadual paulista, buscando compreender como a mudança de suporte e a recontextualização pedagógica reorganizam as práticas de leitura e a produção de sentidos. Fundamentada na Semiótica Discursiva, especialmente em Barros (2005), Fiorin (2000, 2005, 2024) e Fontanille (2008), a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e, para esta apresentação, analisam-se duas aulas do 6º ano do Ensino Fundamental que incorporam gêneros originalmente veiculados em ambiente digital. Os resultados parciais indicam que a transposição instaura uma nova cena enunciativa, na qual a SEDUC-SP assume a posição de enunciador institucional, reorganizando posições enunciativas, formas de interação, contrato de leitura e percursos de construção de sentido no contexto escolar.

ENTRE A TENTATIVA DE SILENCIAMENTO E O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE *AINDA ESTOU AQUI*

Rafaela Mathias Reino (UFSCar)

Orientação: Prof.ª Dr.ª
Mariana Luz Pessoa de Barros

Esta pesquisa analisa a obra Ainda Estou Aqui (2015), de Marcelo Rubens Paiva, e sua adaptação cinematográfica de 2024, dirigida por Walter Salles, com roteiro de Murilo Hauser e Heitor Lorega. A partir da semiótica discursiva, com contribuições da semiótica tensiva (Fontanille; Zilberberg, 2001) e dos estudos de Renata Mancini (2020) sobre tradução intersemiótica, investigam-se as relações entre os Planos de Conteúdo e de Expressão, buscando compreender as estratégias mobilizadas na tradução da obra literária para o cinema. Pela abordagem tensiva, especialmente pela noção de gradação, serão analisadas as escolhas tradutórias e as coerções linguísticas, sintáticas e semânticas mantidas, transformadas ou recriadas na obra de chegada. Como desdobramento pedagógico, propõe-se a elaboração de atividades para o Ensino Médio, voltadas ao desenvolvimento da consciência histórica, da argumentação e da reflexão sobre os processos democráticos, por meio da análise crítica das representações da ditadura em diferentes linguagens.

EXPRESSÃO MATERIAL DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ENTRE A REDE SOCIAL E A REVISTA ELETRÔNICA

Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCar)

Orientação: Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros

Este trabalho investiga a divulgação científica realizada pela FAPESP sobre a Covid-19 em dois objetos-suporte digitais: a revista eletrônica Pesquisa FAPESP e o perfil *@pesquisa_fapesp* no Instagram. Ancorado na semiótica discursiva de matriz greimasiana e nos níveis de pertinência de Fontanille (2008), examina uma reportagem e o post que a ela remete, com o mesmo enunciador, o mesmo tema e a mesma ilustração. Sustenta-se que a diferença entre os textos reside em variações do plano de expressão, coagidas pelas propriedades sensíveis e materiais de cada suporte, que orientam a prática divulgadora e o modo de presença de um mesmo ethos institucional. A análise considera categorias plásticas, sincretismo verbo-visual e as categorias de pessoa (sintaxe discursiva). Conclui-se que a transposição do saber científico ao saber divulgado integra o fazer analítico da semiótica.

A LINHA QUASE INVISÍVEL COM QUE A BRANQUITUDE COSTURA A MODA BRASILEIRA

Wendell Lopes de Azevedo Braulio (UFSCar)

Orientação: Prof. Dr. Mariana Luz Pessoa de Barros

Esta pesquisa investiga a branquitude na moda brasileira a partir da semiótica discursiva, com ênfase nos conceitos de práticas semióticas e formas de vida, conforme a proposta de Jacques Fontanille (2008). O corpus da pesquisa é composto, sobretudo, de acontecimentos relacionados às passarelas da São Paulo Fashion Week (SPFW), entre 2009 e 2025. A hipótese consiste em apresentar a ocorrência da arquiforma de vida (Colas-Blaise, 2012; Schwartzmann, 2022) da branquitude no desfile de abertura do Rio Fashion Week, em abril deste ano; no fashion film As Cariocas (2026), da Farm Rio; e nos comentários sobre a presença de Alice Carvalho na entrega do Oscar (2026). A investigação permitirá aprofundar a compreensão da branquitude como prática e forma de vida, articulando os estudos semióticos às contribuições das Relações Étnico-Raciais e aos Estudos Críticos da Branquitude. Busca-se, assim, compreender como a branquitude produz efeitos de sentido na moda e discutir possibilidades de desestabilização desses efeitos.

VALORES, PRÁTICAS E MODOS DE VIDA NO DISCURSO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Wilson Bueno de Oliveira Júnior (UNESP)

Orientação: Profa. Dra. Matheux Nogueira Schwartzmann

Por meio de ferramentas próprias da Semiótica Discursiva Francesa e mediante a análise de compêndios de base bíblica publicados pelo grupo religioso Testemunhas de Jeová, a pesquisa busca compreender a relação entre esse enunciador e o enunciatário pressupostos, para elucidar o estatuto das publicações do grupo, suas condições de produção e circulação, e como o saber é introduzido ao leitor por meio da prática de estudo bíblico. Busca descrever também a construção dos sistemas de valores, as tematizações, as figurativizações e as estratégias manipulatórias, argumentativas e enunciativas aplicadas na prática de conversão e no discurso de fidelização. Por fim, buscará compreender os elementos que constroem o modo de vida jeovista para poder compreender as identidades dissidentes à luz das teorias de gênero e sexualidade.



unesp | ufscar